

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**PATRÍCIA
LIMA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

LENDA



TEMA GERADOR:

**SAÚDE NA
ESCOLA**



DATA:

09.05.2019

A IARA

- Vamos à cachoeira onde mora a lara – disse o Saci. – Essa rainha das águas costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua. É muito possível que possamos surpreendê-la a pentear os seus lindos cabelos verdes com o pente de ouro que usa.
- Dizem que é criatura muito perigosa – murmurou Pedrinho.
- Perigosíssima – declarou o Saci. – Todo o cuidado é pouco. A beleza da lara dói tanto na vista dos homens que os cega e os puxa para o fundo d'água. A lara tem a mesma beleza venenosa das sereias. Você vai fazer tudo direitinho como eu mandar. Do contrário, era uma vez o neto de Dona Benta!... Pedrinho prometeu obedecer-lhe cegamente.

Andaram, andaram, andaram. Por fim chegaram a uma grande cachoeira cujo ruído já vinham ouvindo de longe.

– É ali – disse o Saci apontando. – É ali que ela costuma vir pentear-se ao luar. Mas você não pode vê-la. Tem de ficar bem quietinho, escondido aqui atrás desta pedra e sem licença de pôr os olhos na lara. Se não fizer assim, há de arrepender-se amargamente. O menos que poderá acontecer é ficar cego.

Pedrinho prometeu, e de medo de não cumprir o prometido foi logo tapando os olhos com as mãos.

O Saci partiu, saltando de pedra em pedra, para logo desaparecer por entre as moitas de samambaias e begônias silvestres.

Vendo-se só, Pedrinho arrependeu-se de haver prometido conservar-se de olhos fechados. Já tinha visto o Lobisomem, o Caipora, o Curupira, a Cuca. Por que não havia de ver a lara também? O que diziam do poder fatal dos seus encantos certamente que era exagero. Além disso, poderia usar um recurso: espiar com um olho só. O gosto de contar a toda gente que tinha visto a famosa lara valia bem um olho.

Assim pensando, e não podendo por mais tempo resistir à tentação, fez como o Saci: foi pulando de pedra em pedra, seguindo o mesmo caminho por ele seguido. Súbito, estacou, como fulminado pelo raio. Ao galgar uma pedra mais alta do que as outras, viu a cinquenta metros de distância, uma ninfa de deslumbrante beleza, em repouso numa pedra verde de limo, a pentear com um pente de ouro os longos cabelos verdes cor do mar. Mirava-se no espelho das águas, que naquele ponto formavam uma bacia de superfície parada. Em torno dela centenas de vaga-lumes descreviam círculos no ar; eram a coroa viva da rainha das águas. “Joia bela assim”, pensou Pedrinho, “nenhuma rainha da terra jamais possuiu.” A tonteira que a vista da lara causa nos mortais tomou conta dele. Esqueceu até do seu plano de olhar com um olho só. Olhava com os dois, arregaladíssimos, e cem olhos tivesse, com todos os cem olharia.

Enquanto isso, ia o Saci se aproximando da mãe d'água, cautelosamente, com infinitos de astúcia para que ela nada percebesse. Quando chegou a poucos metros de distância, deu um pulo de gato e nhoque! Furtou-lhe um fio de cabelo.

O susto da lara foi grande. Desferiu um grito e precipitou-se nas águas, desaparecendo.

O Saci não esperou por mais. Com espantosa agilidade de macaco aos pinotes, saltando as pedras de duas, de três em três, num momento se achou no ponto onde Pedrinho, ainda no deslumbramento da beleza, jazia de olhos arregalados, imóvel, feito uma estátua.

– Louco! – exclamou o Saci, lançando-se a ele e esfregando-lhe nos olhos um punhado de folhas colhidas no momento. – Não fosse o acaso ter posto aqui ao meu alcance esta planta maravilhosa e você estaria perdido para sempre. Louco, dez vezes louco, louquíssimo, que você é, Pedrinho! Por que me desobedeceu?

– Não pude resistir – respondeu o menino logo que a fala lhe voltou. – Era tão linda, tão linda, tão linda, que me considerei feliz de perder até os dois olhos em troca do encantamento de contemplá-la por uns segundos.

– Pois saiba que cometeu uma grande falta. Não devia pensar unicamente em si, mas também na pobre Dona Benta, que é tão boa, e na sua mãe e em Narizinho. Eu, apesar de um simples saci, tenho melhor cabeça do que você, pelo que estou vendo...

Aquelas palavras calaram no menino, que nada teve a dizer, achando que realmente o Saci tinha toda a razão.

Adaptado. LOBATO, Monteiro. O Saci. São Paulo, Globo, 2007.

1 – No terceiro parágrafo: “– Perigosíssima – declarou o Saci. – **Todo o cuidado é pouco.** A beleza da lara dói tanto na vista dos homens que os cega e os puxa para o fundo d’água. A lara tem a **mesma beleza venenosa das sereias. Você vai fazer tudo direitinho como eu mandar. Do contrário, era uma vez o neto de Dona Benta!...**”, qual é o sentido das expressões destacadas?

a) “**Todo o cuidado é pouco.**”

b) “**era uma vez o neto da Dona Benta.**”

c) “**beleza venenosa**”

2 – Como o Saci explica o porquê de considerar Iara uma criatura perigosíssima?

3 - Como Pedrinho conseguiu se livrar das consequências de ter visto Iara?

4 - No trecho “**Eu, apesar de um simples saci, tenho melhor cabeça do que você, pelo que estou vendo...**” (17º parágrafo), o que significa ter “**melhor cabeça**”?

5 – Leia atentamente os trechos:

“Olhava com os dois, **arregaladíssimos**, e cem olhos tivesse, com todos os cem olharia.”

“Louco, dez vezes louco, **louquíssimo**, que você é, Pedrinho! Por que me desobedeceu?”

Qual é o sentido das palavras destacadas nos trechos acima?